

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY
INFORMATION REPORT

REPORT NO.

CD NO.

COUNTRY Portugal

SUBJECT Clandestine Publication

CPYRGHT

DATE DISTR. 10 January 1951

NO. OF PAGES 1

25X1A

PLACE ACQUIRED

NO. OF ENCLS. 1
(LISTED BELOW)

DATE OF INFO ACQUIRED

25X1C

SUPPLEMENT TO REPORT NO.

SOURCE

Attached herewith, for your retention, is a copy of the October 1950 issue of **AVANTE**, Portuguese Communist Party (PCP) publication which is distributed clandestinely in Portugal. The publication now appears to be issued on a monthly basis.

EVALUATE
JAN 1951

25X1

THIS DOCUMENT HAS AN ENCLOSURE
DO NOT DETACH

RETURN TO RECORDS CENTER
IMMEDIATELY AFTER USE
JOB 54-306 BOX 60

23158

CLASSIFICATION RESTRICTED

STATE	NAVY	NSRB		DISTRIBUTION															
ARMY	AIR	Q.R.	X																

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Salazar e Franco

ONTEM SATÉLITES DE HITLER E MUSSOLINI

HOJE LACAIOS SERVIS dos IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS

Salazar e Franco tudo fizeram no passado para assegurar Portugal e Espanha para a guerra ao lado de Hitler. E, só quando verificaram que a derrota da Alemanha hitleriana era inevitável, operaram uma reviravolta, encostando-se aos actuais pretendentes à hegemonia mundial, os imperialistas norte-americanos.

Ontem de mãos dadas no lado dos agressores hitlerianos, hoje lacaios servis dos fomentadores de guerra.

É sintomático que Salazar tenha ido encontrar-se com Franco logo após a chegada de Washington do ministro dos Negócios Estrangeiros. Isto revela que a reunião do Pacto do Atlântico foi discutida a participação da Espanha e angustia na que a agressiva que os imperialistas prometem contra a União Soviética e as Democracias Populares. E ninguém mais indicado do que Salazar para por Franco ao corrente do problema e transmitir-lhe as novas directrizes recebidas de Washington. Isto é assim, porque os lacaios servis de guerra anglo-norte-americanos alinham não consideram "oportuna" a entrada oficial da Espanha franquista no bloco do Atlântico, pelo escravizador Plano Marshall.

E, por isso, ter sido reservado à camarilha salazarista o papel de intermediária entre os países participantes no bloco do Atlântico e o Plano Marshall e a camarilha franquista. Tudo isto para ludibriar as aparências.

As conversas entre Salazar e Franco visavam, pois, essencialmente à intensificação dos preparativos de guerra dos dois países peninsulares.

Os "vassalões" através de Espanha e Portugal, depois das conversações secretas (como secretas tinham sido anteriormente as conversações dos participantes no bloco do Atlântico Norte) foram uma autêntica inspecção às bases militares e quartéis dos dois países.

As camarilhas fascistas traidoras de Portugal e Espanha, encotraram na "luta anti-soviética" justificação política da sua "ação" ou "acordo" no Pacto do Atlântico e da intensificação do rearmamento e preparativos de guerra, salazaristas e franquistas estão convertendo Portugal e Espanha em bases militares

para futuras operações agressivas contra a União Soviética e os países de democracia popular.

"Eu sou um enamorado deste país e deste povo e, como nos enamorados não se acerta, não lhes digo nada", declarou o carrasco do povo espanhol aos jornalistas portugueses.

A conspiração contra a Paz e a traição contra os dois povos da Península são tão abjectas que tanto Franco como Salazar guardam criminoso silêncio. Eles tejam ao povo e, por isso, tramam em segredo as suas conspirações anti-nacionais.

Quanto ao namoro a que se refere Franco, o povo português repudia o indignamente. O povo português conhece de sobejo aqueles que têm as mãos tintas de sangue dos melhores filhos do povo espanhol e que, de colaboração com os hitlerianos, sonhavam tornar-se também ditador de Portugal.

Já quando da sua primeira "visita" a Portugal, o povo português gritou que Franco se fôsse embora e **BAIXO FRANCO!** E agora foi com redobrada indignação e ódio que teve conhecimento que Franco pisou de novo terra portuguesa pelo braço do traidor Salazar.

"A ninguém cabe o direito de nos perguntar o que queremos, qual o papel que estamos a assumir". (O Século-29/9/50).

O povo português tem o direito de conhecer o que se trama a sombra contra ele! O POVO PORTUGUÊS TEM O DIREITO E O DEVER DE DIZER BASTA! lutando sem desalencamentos contra o que quer o salazarismo e o miserável papel de lacaios servis dos imperialistas norte-americanos que está a assumir contra os interesses sagrados de Portugal e do povo português.

Para arrastar Portugal e Espanha para uma guerra de agressão e rapina, Salazar e Franco necessitam esmagar primeiro a resistência popular e patriótica, necessitam de esmagar os movimentos de Unidade Nacional e pela Paz em Portugal e Espanha.

Por isso, ao lado das convulsões políticas e militares tem tudo sempre lugar conversações no sentido de serem conjuntas as forças sangrentas das forças repressivas.

Ontem ao serviço de Hitler e Mussolini.

Greve Vitoriosa dos Operários Tâncoeiros

A empresa de tanoaria de Joaquim Rodrigues, em Lisboa, resolveu reduzir ainda mais os já baixos salários dos operários. Estes recusaram-se a receber a fêria reduzida e a trabalhar, declarando-se em greve e concentrando-se no Sindicato, onde exigiram que os seus interesses fossem defendidos.

Alarmado com a firmeza dos operários e tentando intimidá-los, o patrão chamou a FIDE e dirigiu-se para o Sindicato com o fim de conseguir o apoio cívico.

Face à atitude decidida e firme dos operários que ali se tinham concentrado já, a Direcção do Sindicato viu-se obrigada a telefonar para o I.N.T., que deu ordem para que os salários fossem mantidos.

Só então os operários retomaram o trabalho, tendo alcançado com a sua luta unida e firme uma vitória sobre os seus exploradores.

Operários! Segui o brilhante exemplo dos vossos camaradas tanoeiros! Levantai-vos como um só homem contra a redução dos salários, contra o desemprego, contra a exploração!

Paraliza o trabalho quando as vossas reivindicações não forem atendidas.

Concentrai-vos em massa nos Sindicatos e empresas, apoiando as vossas Comissões de Unidade, quando estas ali se dirigem para defender as vossas justas reivindicações.

Só com a vossa luta unida e activa conseguireis pôr fim à exploração desenfreada que o patronato, de mãos dadas com a camarilha governante, desencadeia contra a classe operária.

A POLITICA de GUERRA da CAMARILHA SALAZARISTA

É Revelada nos Orçamentos e Contas Gerais do Estado

Com a publicação dum compilado Relatório da Contas Públicas de 1949, verdadeiramente arrasado do princípio ao fim propo-ladamente confuso, a camarilha salazarista não só pretende encobrir do povo a sua incompetência como o verdadeiro carácter da sua política de guerra ao serviço dos trusts e monopólios internacionais.

Porém, apesar de toda a camuflagem, há números que traduzem facto: que é impossível encobrir, foi a propoção que a Câmara Municipal de Lisboa, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

Assim, ali se vê que, enquanto de 1945 a 1949 as despesas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 9 MILHÕES DE CONTOS (com um máximo de 10 milhões de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS. Não se quinquênio (1945-49) de cerca de 20 MILHÕES de contos em 1948), no ano no intervalo de tempo a nova experiência apenas aumentaram de 2 MILHÕES PARA 4 MILHÕES DE CONTOS.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

JORNADA HEROICA DOS PRESOS DE PENICHE

"Sob o regime gestapista da odiada camarilha salazarista reina nas prisões do continente e no Terrafel a mais desenfreada e feroz que tem por fim o aniquilamento dos presos.

Ranço infregável, ausência absoluta de higiene, castigos arbitrários, espantamentos, assassinatos, torturas, de tudo os carceres salazaristas lançam mão para destruir a saúde e o ânimo dos anti-fascistas presos, a paredes melas com a morte.

Porém, a despeito deste ambiente de terror fascista nas insalubres masmorras salazaristas, os patriotas erguem-se, em plena liberdade lutam e arrancam, graças à sua luta unida, concessões o que prova que nada há que faça quebrar a vontade dos patriotas presos e que o fascismo pode ser obrigado a recuar nos seus monstruosos crimes.

Com o dia 3 de Julho os carceres de Peniche castigassem toda a sala 1, tirando-lhe fogões e louça para por tempo indeterminado, para evitar que ali se cozesse e ainda 8 presos desta sala fossem castigados durante 5 dias; todos os presos desta sala resolveram solidarizar-se com os camaradas castigados, recusando-se a sair para a cozinha enquanto durasse aquele castigo e entregaram com uma reza, assinado pelo chefe dos guardas, não só os objectos exigidos como

também os pratos e conchas de sua propriedade, insistindo, não perante a reza do chefe dos guardas em lavar 120 os objectos. É claro que esta decisão não agradava aos esbirros, particularmente ao director do forte o bandido tenente Afonso Neves, que assim teria de adquirir 120 pratos para os presos, o que lhe diminuía o montante do dinheiro, que ele requia aos presos no rancho refeições, assistência, etc., etc.

Mas os presos da sala 1 maniveram-se firmes no seu propósito e com eles se uniram todos os presos da sala 3, que foram idêntica atitude.

Na manhã do dia 4 os presos da sala 1 deliberaram declarar a greve da fome por tempo indeterminado. Com eles se solidarizaram também os presos da sala 3 por unanimidade, os da sala 2 por maioria e os da sala 5, onde estavam 7 presos isolados, incluindo o ex-cabo Miguel.

Perante a recusa firme dos presos em levantar o rancho, atitude que se manteve mesmo depois do secretário do forte, sargento Terrafel, tentar dissuadir os presos, as fachinas, sob pressão da G.N.R., chamaram os presos a maniveram-se de decisão, mas depois do director se deslocar às salas 1 e 3 para os convencer, tendo insistido com eles para que

ra que se quisesse o chefe da sala expor as razões dos presos.

Depois da visita oficial do inspecção da Direcção Geral das Cadeias Civis, este, a título particular (já se sabe), onde os presos expuseram as suas justas queixas e reclamações, o chefe da sala 3 chamado pelos presos.

Em consequência desta luta unida dos presos do forte de Peniche, foram anulados os castigos, foram retirados os cadeados e todos os objectos e alimentos foram devolvidos e os presos da sala 1 e 3 foram promovidos a satisfação das suas justas reivindicações.

Nesta gloriosa jornada, que ficará na história dos movimentos prisionais, e que mobilizou 106 presos, isolaram-se os seus camaradas de luta os presos Terrafel (criados dos carcereiros e os oportunistas empenhados Afonso (M. Grande), Greco (V.R.S.), António, Cascaço, Garcia (chamado do Terrafel), Valénim (S. Domingos de Aljustrel), Ricardo (Silves) e Quintino. Também não participaram os presos das outras salas para ali passarem por oportunismo e por egoísmo e por covardia.

solidarizar-se com os camaradas Afonso Macêdo de Mafra e o bulo Rosa Neto de Ca. Tanha de Pêra.

É a magnífica lição de combatividade, de luta e de prova que em plena cidadania inicia a luta continua e que o fascismo pode ser obrigado a recuar.

FA RIOTAS PORTUGUESES! A vida dos anti-fascistas presos corre grave risco.

O fascismo intensifica a perseguição e castigo AO GRANDE DIRIGENTE ALVARO CUNHA aumentando o seu isolamento, a FRANCISCO MIGUEL (chamado de Pêra) e a tantos heroicos anti-fascistas.

URGEM PROSEGUIR NA LUTA PARA ARREBANAR DAS MASMORRAS SALAZARISTAS OS PATRIOTAS PRESOS! AMPLIAR A REGROTA DE MILHARES E MILHARES DE ANTI-FASCISTAS PRO-AMNISTIA!

Amnistia para todos os presos e perseguidos políticos.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

Quantias recebidas dos amigos do Partido

(CONTINUAÇÃO da 1.ª PAGINA)

parte das despesas dos ministérios das Obras Públicas e Comunicações, orçame-
ntadas em 831 mil contos e que foi con-
sumida para fins de guerra (construção
de estradas, pontes e aeródromos esta-
tratégicos, quartéis, casernas, obras nos for-
tes militares, etc.).

Enquanto para fins bélicos e repressivos o governo fascista de Salazar queimou cerca de 50% das despesas totais

A CAMARILHA SALAZARISTA PREPARA-SE MÃ MUITO

PARA PARTICIPAR NUMA GUERRA DE AGRESSÃO CONTRA A URSS

Hoje, como ontem, como sempre, os partidos salazaristas odeiam de morte a pátria do Socialismo, tremem ante as triunfes sucessivos da Democracia no mundo e agitam com uma guerra como solução para a crise que provocaram na economia nacional e como forma de aniquilar as forças democráticas nacionais e internacionais.

E para termos uma confirmação basta lançarmos uma vista de olhos pelas despesas dos anos passados, para flus de guerra e regressão.

...com o Exército e Mariaha gastou o governo fascista de Salazar, desde fins de 1957 a fins de 1959 a fabulosa quantia de 5 milhões e 500 mil contos, isto é, uma média de 400 mil

O POVO PORTUGUÊS AMA

No Orçamento do Estado para 1950 longe de diminuir, aumentam as verbas destinadas a fins de guerra e recessão.

Assim é que as verbas dos 2 Ministérios da Guerra e Marinha são aumentadas em 18 mil contos e a do Ministério do Interior em 10 mil contos.

As chamadas despesas extraordinárias de guerra sobem de 35.500 contos; os aeroportos e aeródromos foram dotados com 26.000 contos.

Porém, as chamadas outras de fomento directo sofrem uma redução de 550 mil contos e as de fomento indirecto são reduzidas em 224 mil contos (!!!).

— Mas há mais. No Orçamento para 1950 existe-se na compressão de despesas nos sectores importantes da vida nacional e probável o aumento de vencimentos resultante de promoções, nova admissão de pessoal, etc; estabelece que as verbas não poderão ser utilizadas pelos Ministérios em mais de 90%, mas excluem-se as verbas dos Ministérios da Guerra e da Marinha,

No que respeita aos impostos, neste Orçamento prevê-se a cobrança de 5 mil licenças e 35 mil contos, ou seja mais 160 mil contos do que foram previstos para 1919 e tal como sucedeu nos anos passados aquela importância será excedida em muito quando a cobrança se fizer.

Como os restantes lacaios dos imperialistas norte-americanos na França, Itália, Inglaterra, etc., Salazar intensifica a exploração das classes trabalhadoras.

Ao mesmo tempo Salazar promete aos seus atos de Alex-André o "cabo de canhão e matérias-primas para uma revolução mundial e intensifica, a seus a fome, miséria e doença de milhares de portugueses, a preparação do país para a guerra actualiza os armamentos, leva cabo importantes obras de reactivar mi-

de 1949 (que foram de 5 milhões e 681 mil contos), com a assistência e a saúde públicas dispendeu menos de 500

Em quanto da vertente extraordinária se dispenderam 100 mil contos para fins declarados de guerra, daquela mesma vertente apenas se gastaram 7 mil contos em abastecimentos de águas e 3 mil contos em casas de nômicos para febras.

**A PREPARA-SE MÃ MUITO
DE AGRESSÃO CONTRA A URSS
CONTOS DO ANO.**

No Parecer das Contas Públicas de 1918 diz-se em relação às despesas extrajudiciais de 1928 a 1938:

“De um total de 15 milhões e 200 mil contos, de despesas extraordinárias, cerca de 7 milhões foram utilizados pelas forças armadas ou serviram para liquidar despesas extraordinárias de guerra”.

Assim os números notavelmente falsificados dos Estatísticos e Censos "oficiais" provam que **ontem**, como hoje, a canibália de tração nacional de Salazar tem levado a cabo uma desenfreada política de guerra, que se traduz, para o povo português em mais fome, mais miséria, mais desemprego.

A PAZ E LUTA PELA PAZ

litar, rouba os outros sectores da vida da Nação contendo de milhar de contos para queimar em preparativos de guerra e entrega aos seus amigos de Wall Street e da City o nosso estanho, volfrâmio, ferro, magnésio e o nosso urânio para a fabricação de bombas atômicas.

Sim, Salazar é um servo fiel e obediente dos actuaes emperadores da guerra, os imperialistas norte-americanos e ingleses.

Sobreviver a uma queda de cavalo, a maioria não serviu em póis o Estado, e os povos portugueses que esperavam, com os olhos postos no futuro do mundo, as mudanças, em plena confiança e mo impetuosa marcha, os seus líderes asseguraram, a sua volta, a sua inalterável e poderosa, a vontade de, ao povo português, amante da Paz e da Democracia, e

O povo português odeia a guerra e a
peste da história campanha a 1.ª sovié-
ta desenfeada pela camarilha salu-
rista, ele vê na União Soviética a pátri-
da do Socialismo e o futuro da Inexorável
da Paz e da Democracia no mundo inteiro.

Só a luta persistente e ininterrupta pode impedir que a carnificina nazista arraste o país para os legões da nova guerra e sacrifique aos seus sanguinários intentos as vidas de milhares de portugueses, aos horrores da guerra atômica.

Após os grentos propósitos dos lacaios azaristas, fomentadores de guerra, os cartistas portugueses reponderam: Não Homens, mulheres, jovens! Patrôtas Portuguezes!

Subcrevel a noção de Stokolmo e as moções nacionais que exigem a proibição da arma atômica!

Divulguose recoltele asociatelor noastre
de patriotes!

Comissões de Defesa da Paz!

PARA A FRENTE

VALENTES OPERÁRIOS da CONSTRUÇÃO CIVIL

Prosseguiu na sua luta contra o desemprego e a exploração de que são vítimas os operários da construção civil. **Loures**, dirigiu-se em Janeiro a Sindicato, através dum exposição em que podia que se pusesse termo à sua situação flagrantíssima, em virtude da crise que provocou o aumento do desemprego e da exploração.

indiferente aos protestos dos operários o Sindicato e as autoridades oficiais não tomaram as medidas que se impunha nem contra o desemprego nem mandando abrir quaisquer trabalhos públicos necessários, conforme os operários sugeriram nem contra os baixos salários, lutando assim os patrões a prosseguirem na sua política de exploração das classes produtoras.

dirigir ao Sindicato uma nova exposição de força, de avanço, de 100.000 casimirus, agitando de lá do alto os interesses atomizantes que não desistindo enquanto não virão essas problemáticas resolvidas.

Operários da construção civil de Loures: Devem exigir que o Sindicato proceda rapidamente para pôr fim à exploração e ao desemprego, com que se debata o. Para isso devem fazer a vos

sa comissão de Unidade, com honra-
fiais à custa classe, que pressione o
Sindicato para que este resolva a vós
situação. Deverei apoiar esta Comissão
com força: trópeis em massa no Sindicato

ed For Release 2002/08/14

Abaixo Kala		Idem	2.00	c de Duarte	70.00	P.L.	16.00
azar	60.00	Contra pegres		Idem	160.00	Polcões	30.90
c Salazarismo	33.50	São	100.00	c Nacional	700.00	Por dias melh	125.00
Idem	23.00	Cunhal Oeste	15.50	Idem	7000.00	P.P.	14.00
A.B.C	10.00	Idem	24.00	Libertemos Cu-		Pro amnist.V	24.00
A.Costa	20.00	Democrata C	30.00	abal(homen.)	48.50	Idem	17.50
Idem	20.00	Dos amdo P	18.00	L.L.	50.00	c Escritura	3.00
Adepto(CMR)	5.50	Idem	20.00	Iconotiva v*	61.50	c Luta	100.00
Admir. do P 2000.00		Idem	18.00	Losovaya	1.2 30	Pac-paz	200.00
A das Boies	72.50	Deante	50.00	Luisa Rodri.	80.00	Idem	20.00
A.Guerre	120.00	Klaard	100.00	Idem	60.50	Idem	60.00
Aldeia ver.	5.00	Estrala ver.	10.00	Idem	75.00	Idem	100.00
Alex	5.00	Idem(sol.)	55.50	Lui. Carl s Pres		Idem	20.00
Alidera A(CMR)	9.00	Idem(sol.)	09.00	tes	10.00	Idem	11.00
Idem	18.00	Idem 7	5.00	Idem	24.50	Foto aguçã de	
Alt.Caldeira L	10.00	Fabica ver.	22.50	Lutamos para		Mitão	57.50
Alfredo Diniz	17.50	Ferreira Mar-		rocer	60.00	Prontidº ver.	50.00
Almeida	4.00	ques p.p.	85.00	Idem	50.00	Idem	100.00
A.Lava	480.00	Idem	27.50	Idem	30.00	Quatro caldi	
Alt. Cunhal II	119.00	Himesa car.	10.00	Idem	24.00	ros ver.	22.00
Idem S	34.00	c Colibai	70.50	Idem	13.00	c zung.s do cam.	
Ananias M.B.	20.00	Idem	22.00	Luisa Costa	40.00	Staline	10.00
c B. Gougaiv.100		Fita ver.	3.00	Idem	20.00	c Kolver.	10.00
Idem	7.50	F.M.	4.00	Luisa Costa	85.00	queda Formosa	7.50
Idem M	100.00	Foutoura	60.00	c dos	100.00	R Costa L	50.00
Idem de Kier-		Bota cosa America-		M.	5.00	Kel.vermelhos	10.00
Idem Jooes	100.00	na Corola 20.00		Machado verme		Racord Alex.s Juas	
Jooes (CMR)	20.00	co Viet-Nam 20.00		Iha(CMR)	4.00	Rev.en march. 10.00	
Apocissios	62.50	Fra cingul 87.50		Idem	20.00	Idem	7.50
Idem	480.00	Idem	60.00	Idem	50.00	Ria ver.	00.00
Amigos Maria		Idem(M.R.) 10.00		Maria Machado	30.00	Rocho, Hime!	25.00
Mosato	152.50	Idem(A MR)	10.00	Mari	50.00	Rurais	60.00
Amigo da Paz 25.00		Gabriel Perí	7.00	Mari	2.50	Saly Amalia	100.00
Amigos da Paz 40.00		Idem	20.00	M. Assis lin B	11.00	Sapat-rover	5.00
c da Sibéria	01.00	G.Carvalho	20.00	Maria José		Spat-rover	15.00
c Gronio	21.50	Gen. Markus	25.00	Mora	91.70	Idem	15.00
c P.Robson	50.00	Idem	15.00	Mendachof	5.00	Idem	15.00
c P.Robson	80.00	Georgete Ferr.	25.00	A Mendes Ferr.	17.00	Neg ro ver.	25.00
c de Senpre	20.00	s Soia e Mer-		Mateus archa	15.00	S.João	150.00
Idem	10.00	aces	55.00	Idem	68.50	Sempre em goito	
Amig.s do P.	38.00	Idem Ferreira	10.00	Militant da R	25.00	Idem	25.00
c serrallhões	40.00	German	10.00	Militio-Oeste	45.00	c amigo R	200.00
Idem	50.00	Idem	10.00	Idem	20.00	c lize	17.00
André Z anov	74.70	Idem	10.00	c Ribeiro	3.00	c Jovens	45.50
Idem	47.70	Glória Lentis	2.00	Idem AA(CMR)	35.00	c pronto-A	15.00
Arg a	915.00	Idem	9.00	Idem	102.00	ent ver."	150.00
Anti-ling	100.00	a Militião 217.50		Idem(homen.)	15.00	Idem(CMR)	100.00
Idem	100.00	a Militião 217.50		Idem(homen.)	15.00	Idem	55.00
Arg. Lopez	100.00	Guapo Volga	50.00	Idem transm. I	8.00	Idem	100.00
A.Lopez(Z)	30.00	Gueirrhaires d		Mir.	25.00	Idem	150.00
A glo	100.00	Norte	480.00	Mitchour ne	17.00	Seventh	48.50
Argos	100.00	Gulib Carr.	1500.20	Idem	1.50	Silva	15.00
Argos ver.	2.100	a Osta	50.00	M.O.	60.00	Silva	70.00
At Livre	25.00	T.T.	10.00	M.O.	30.00	Sucro P.Gem.	20.00
Idem	30.00	Idem	10.00	M.O.	50.00	Idem	20.00

NOTA - Rec. damos de «Um Casal de Jovens», «Companheiros Unidos», «Sempre
CIA-RDP83-00415R00710004001255» em «Entradas», por exemplo, «Um Casal de Jovens», «Companheiros Unidos», «Sempre
ver. 2400», «Uma Milante 2000000», em vez de, respectivamente, 2400, 2000000 e 2000000. No nº 15 da «Partido da paz» em vez de «Partidários da
e «Vingadores Milhões 2000000 em vez de 2000000.

A Luta Pela Paz é Tarefa de Todo o Povo

CADA dia que passa mais evidente se torna para todas as pessoas de boa fé os perigos de guerra que ameaçam o nosso País e o nosso povo.

Salazar diz que as despesas de guerra devem sobrepôr-se. O provador de guerra Santos Costa afirma que: "De um momento para o outro pode desencadear-se a tempestade". Por sua vez, o ministro do Exército, Abrancho Pinto, depois de referir-se às decisões dos países do Ocidente para a tiva orçamentamento, afirmou estarem todos de acordo (as fustistas) "na necessidade de não dever de fazer alguma coisa de semelhante", e que não seria preciso seguir caminhos novos, mas que, "nalguns casos talvez tenhamos de apressar o passo".

Em todo o país respira-se um autêntico ambiente de guerra. As construções militares desenvolvem-se a ritmo acelerado, enquanto que as poucas obras de carácter pacífico paralizam por falta de verbas. Gastam-se centenas de milhares de contos em fortificações, militares na Serra da Arrábida, na Costa da Caparica, em Belem (Lisboa), em S. António (Barcelos), etc., etc., assim como na construção de novos quartéis (só com o de Infanteria 6 do Porto se gastaram por aí 40 milhões contos), e quanto as verbas para a cultura e a saúde pública são reduzidas de ano para ano.

A mobilização é já um facto. Aos comandados militares, oficiais e sargentos militares, das Juntas de Recrutamento, têm-se enviado cartas "carta de guerra" com a indicação de só serem abertas quando chegar o momento, em caso de mobilização. Nessa carta está indicado o local para onde devem marchar, se se trata de militares, e o que devem fazer se se trata de actividades civis.

Os proprietários de viaturas automóveis estão a ser distribuído um Boletim de Mobilização levando apenas um livrete com 20 selinhos de 5 litros de gasolina cada e com as seguintes indicações:

"Em caso de alteração da ordem pública, emergência grave ou guerra declarada e no prazo de 24 horas a contar da hora do aviso convocatório feito pela rádio, jornal, edital ou comunicação individual, fica o proprietário intimado a apresentar a referida viatura no: nome do quartel e localidade".

Por outro lado, os preparativos de mobilização da classe operária sob a direcção do Conselho de Mobilização Civil, dependente do novo Ministério da Defesa Nacional, mostram claramente que a camarilha salazarista, sob as ordens directas de Washington, se prepara para arrastar Portugal para uma guerra de agressão contra as Democracias Populares, e, em primeiro lugar contra a União Soviética, baluarte da Paz, da Democracia e do Socialismo no mundo inteiro.

Nos quartéis é levada a efeito uma intensa propaganda junto dos oficiais no sentido de transformarem os soldados em seus mecânicos e em assassinos dos seus irmãos de classe, dos seus próprios familiares, que lutam por todas as formas contra os monstruosos planes dos incendiários de guerra anglo-norte-americanos e dos seus servís lacaios salazaristas.

Abordando especialmente a situação interna no caso de guerra, o comando informou que seria de contar com levantamentos populares em vários pontos do país, nomeadamente nos sectores de fabrica, pelas massas operárias. Sobre estes casos foram dadas instruções tendentes a criar no espírito dos soldados e dos próprios oficiais a necessidade de "atirar sobre estas camadas de manifestantes populares".

(Veja o oficial da guarnição de Lisboa). Os banditos salazaristas sentem bem que o povo português, e a sua frente a valente classe operária, repudia energicamente a sua criminosa política de guerra e de exploração desenfreada e que jamais pagará em armas contra a gloriosa União Soviética e os países da democracia popular. Existe assim porque o povo português vê na União Soviética e nos países de democracia popular os seus melhores amigos e aliados na sua luta pela paz, a democracia e a liberdade e o bem-estar.

Nem a criminosa propaganda e preparativos de guerra, nem as ameaças, a forte repressão e os assassinatos, nem as vis calúnias contra a União Soviética e os países de democracia popular, nada disso, faz afastar a classe operária, trabalhadores, os homens, mulheres e jovens progressistas do nosso país do seu justo caminho: O caminho da unidade e da luta pela defesa da paz, pela de-

moocracia, pelo bem-estar — pelo derrubamento da camarilha anti-nacional de Salazar e pela instauração de um governo democrático de concentração nacional, único capaz de, com o apoio do povo, conduzir o país por um caminho conforme os interesses nacionais.

E, por isso, em todo o país se vão organizando novas Comissões Para a Defesa da Paz, votam-se moções pela paz e pela proibição da arma atômica, enviam-se centenas e centenas de cartas ao presidente da República e aos presidentes das Câmaras Municipais convidando-os a manifestarem-se contra o emprego das armas atômicas e a condenarem como criminoso de guerra o governo que primeiro se empenha contra qualquer país, multiplica-se a publicação de manifestos, circulars e targetas desmascarando os fomentadores de guerra e chamando o povo à luta pela defesa da paz, intensi-

As Forças da Paz Triunfarão!

fica-se a recolha de assinaturas para o Apelo, moções e exposições que exigem a proibição da arma atômica.

São os padroeiros do Porto que já recolhemos 250 assinaturas para o Apelo de Stokolmo. São os operários das Construções Navais de Lisboa que em número de 945 já assinaram a exposição dos operários do Arsenal da Marinha, são mais 425 operários de várias empresas de Lisboa que assinaram aquela exposição exigindo a proibição da arma atômica, são as 50 assinaturas de mulheres para a carta a enviar ao Secretário Geral das Nações Unidas recolhidas por uma dona de casa entre vendadeiras numa só manhã, são as 850 assinaturas dos homens e mulheres do Algarve para o Apelo lançado pela Juventude Portuguesa exigindo a proibição da arma atômica, são os 700 trabalhadores de Aljustrel, entre os quais 500 mineiros, que enviaram à Cruz Vermelha uma exposição assinada, solidarizando-se com o Apelo do presidente da Cruz Vermelha Internacional, Sr. Paul Ruegger — juntas com as 200 recolhidas no Mpsen João de Deus em Lisboa, prefaz um total de 3.420 assinaturas para o Apelo de Stokolmo. Exposições e Moções Nacionais que exigem a proibição da arma atômica. E a recolha de assinaturas continua.

Para salvar a Paz ameaçada pelas agressões dos imperialistas norte-americanos à Coreia, China, Viet-Nam, etc., pelas provocações contra a União Soviética e os países de democracia popular e a camarilha salazarista colabora pela propaganda e pela sua participação no agree sivo pacto do Atlântico, é necessário que as acções em defesa da paz se multipliquem por todo o país.

A luta em defesa da paz é uma tarefa de todo o povo. Urge, pois que todos se lancem audaciosamente na luta activa e santa para se conquistar o melhor bem da Humanidade — a Paz.

CONTINUAÇÃO DE

2.ª PÁGINA

Novas Vitórias da Paz na União Soviética

consequente desenvolvimento, fertilização dos terrenos, navegabilidade dos rios

melhoria apreciável da economia da U.R.S.S.

CARTA das MULHERES PORTUGUESAS a TRIGVE-LIE

"As signatárias, mulheres de todas as condições sociais, políticas e religiosas, unidas pelo desejo veemente de lutar pela paz mundial — que exprimem sem dúvida a vontade do Povo Português, como dos demais povos da Terra — dirigem-se a V. Ex.ª, como Secretário Geral da ONU, na certeza de que a este organismo pode caber uma importante missão na luta contra a guerra."

"Nós exprimimos vos a nossa íntima vontade de Paz — Paz para todos os povos — na certeza de que não existem desacordos internacionais que se não possam resolver pacificamente."

"Nós, mulheres, alinhámos decididamente entre as filicrias incontáveis daquelas que lutam pela Paz e queremos a proibição das armas atômicas e demais armas de destruição em massa das populações, exigindo a condenação de qualquer governo que primeiro utilizar tais meios. (Estamos rotundamente no campo de todas aquelas que defendem a vida e os valores culturais e morais da Humanidade. Artistas: Assinam esta carta e tomam as mais variadas iniciativas para que as suas confidências e amigas, e assim também! Segui o exemplo duma dona de casa da cidade do Porto que numa só manhã recolheu entre vendadeiras de pão, leite, etc., mais de 50 assinaturas!"

Apelo dos Partidários da Paz do Porto

Os Partidários da Paz do Porto publicaram e distribuíram, em Setembro de 1950, o Apelo que a seguir transcrevemos:

NÓS QUEREMOS A PAZ

Uma nova ameaça de guerra, de destruição e de morte paira sobre os povos do mundo inteiro. E, contudo mal passaram ainda cinco anos sobre a mais terrível das guerras que a Humanidade suportou!

Ainda sangram de dor os corações de homens, mulheres e de crianças que perderam para sempre os seus filhos, seus pais, seus entes queridos, seus amigos e seus lares. Ainda estão quentes os corpos de milhões de vítimas, ainda se ouvem os gritos dos agonizantes e o choro das crianças — e já se prepara um novo crime contra a Humanidade, fruto dos interesses mesquinhos dos vendedo-

COMO LIMITES, NA ORDEM INTERNA, A MORAL E O DIREITO, E NA INTERNACIONAL OS QUE DERIVAM DAS CONVENÇÕES OU TRATADOS LIVREMENTE CELEBRADOS OU DO DIREITO CONSUETUDINÁRIO LIVREMENTE ACEITE, CUMPRINDO-LHE COOPERAR COM OS OUTROS ESTADOS NA PREPARAÇÃO E ADOÇÃO DE SOLUÇÕES QUE INTERESSEM A PAZ ENTRE OS POVOS E AO PROGRESSO DA HUMANIDADE PORTUGAL PRECONIZA A ARBITRAGEM COMO MEIO DE DERMINIR OS LITÍGIOS INTERNACIONAIS."

Nós queremos a Paz e estamos dispostos a lutar por ela, dando o nosso mais vivo apoio a todas as iniciativas de condenação da guerra, tais como a declaração da Cruz Vermelha Internacional, a carta dos Cardeais e Arcebispos da França, a posição tomada pelos pastores protestantes nos Estados Unidos, Inglaterra, França e Suíça; a declaração dos rabbi franceses; o manifesto do "Mouvement" assinado por pastores protestantes, padres jesuítas, dominicanos, robins, professores universitários e individualidades de todas as tendências políticas; o Apelo de Stokolmo e, entre nós, as moções aprovadas em Lisboa e no Porto, durante as comemorações do 15º aniversário da Associação Feminina Portuguesa Para a Paz. Estamos ao lado das centenas de milhões de pessoas que nessas declarações, afirmam o seu firme desejo de lutar pela Paz, exigem a proibição terminante do emprego da bomba atômica e outras armas de terror e de extermínio em massa, e consideram que o governo que primeiramente utilizar a arma atômica — não importa contra que país — terá cometido um crime contra a Humanidade, pelo que será considerado criminoso de guerra.

Temos a certeza de que todos os portugueses, qualquer que seja o campo político em que se encontrem, possuem como nós a vontade firme de defender a Paz, que é a causa mais nobre e justa por que nos podemos bater. A luta pela Paz é a defesa da vida dos nossos pais, dos nossos filhos, dos nossos companheiros e amigos. A defesa da Paz é a salvaguarda do património moral, artístico e cultural da Humanidade.

Homens, mulheres e jovens de Portugal Católicos ou protestantes, políticos de todos os credos, assim este Apelo afirmando bem alto:

Nós, Portugueses, Queremos a Paz!

Exemplo Brilhante de Luta Pela Paz

As Comissões Para a Defesa da Paz das freguesias de Alcântara, Belém e Alameda, tomaram a iniciativa de escreverem cartas aos presidentes da República e da Câmara Municipal de Lisboa convidando-os a pronunciarem-se publicamente, contra a utilização das armas atômicas e considerar como criminoso de guerra o governo que primeiro fizer uso de tais armas.

Estas iniciativas devem multiplicar-se por milhares. O povo português deve obrigar, pela sua luta, os governantes e outras personalidades a pronunciarem-se publicamente pela paz ou a desmascararem-se como inimigos da paz, como fomentadores de guerra, como lacaios servís dos imperialistas anglo-norte-americanos.

Damos abaixo um modelo de uma dessas cartas:

"Ex.ª Senhor Presidente da Câmara de Lisboa: Sendo a bomba atômica uma arma terrorista de destruição em massa cujas maiores vítimas serão as populações das grandes cidades e competindo à Câmara que V. Ex.ª dirige, orientar e defender os interesses da população da grande cidade de Lisboa: — nós achamos um dever dos dirigentes da Câmara, e em primeiro lugar de V. Ex.ª, a manifestar publicamente o repúdio da utilização das armas atômicas, e considerar como criminoso de guerra o governo que primeiro fizer uso de tais armas."

Assina: Comissão de Amigos da Paz da Freguesia de Alcântara.

Enquanto isto sucede na pátria do socialismo, o governo dos Estados Unidos, testa de ferro dos magnatas da W. Stre., passaram dos preparativos da agressão a actos directos de agressão, com a intervenção armada na Coreia e a violação das fronteiras da China e as despesas de guerra dos E.U. aumentam de 15 milhões para 30 bilhões de dólares em 1950 (ou seja 655 milhões de contos na nossa moeda!!!) A camarilha de Truman, Acheson, Marshall e C.ª, põe assim a nu o verdadeiro carácter de fomentadora de guerras e de inimiga da liberdade dos povos, acobertando-se com a bandeira da ONU e com a falsa propaganda de paz, que já não engana os povos.

Sob a sábia direcção do grande Stalin, o povo soviético controla pacificamente a Sociedade Comunista.

Os êxitos do trabalho pacífico e o crescimento do povo soviético são outras tantas vitórias do invencível campo da Paz e da Democracia.